



Trabalhos Científicos

Título: Hérnia Diafragmática Congênita À Direita: Relato De Caso

Autores: CAMILA FERREIRA VASCONCELOS (FCM-CG); THAISE CRISPIM MAYER RAMALHO (FCM-CG); BRUNA RHUANA CORREIA DA SILVA (FCM-CG); ADRIANA FARRANT BRAZ (FCM-CAMPINA GRANDE & UFCG); CARLA BRITO MENDES (HUAC); ELDER MORAIS FONTES (UFCG)

Resumo: Introdução: A hérnia diafragmática congênita é uma falha no desenvolvimento do tecido diafragmático com a passagem do conteúdo abdominal através do orifício formado. A incidência é um caso para cada cinco mil nascimentos, sendo 85% hérnias de Bochdalek (posterior) e 10% hérnias de Morgagni (anterior), destas 80% são apresentadas do lado esquerdo, 15% do lado direito e 5% são bilaterais. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, dois meses, apresentando insuficiência respiratória foi admitido na UTI com suspeita de pneumonia e pneumotórax, com a realização da tomografia de tórax foi visualizado uma hérnia diafragmática congênita à direita com a presença das alças intestinais. Após quatro dias foi submetido a herniorrafia diafragmática associado a drenagem pleural fechada. Após seis dias de evolução apresentou um quadro de abdômen agudo sendo encaminhado a cirurgia para a realização de uma laparotomia exploradora associada à enterectomia com anastomose término-terminal. Após a segunda cirurgia apresentou edema generalizado e sangramento na ferida operatória, sendo necessário reabordagem cirúrgica com o objetivo de reduzir as alças e ressuturar a parede abdominal. Evoluiu desde então com melhora do quadro e recebendo alta para a enfermaria. Discussão: Devido à anatomia e a localização do fígado, a hérnia diafragmática congênita à direita é considerada rara. O diagnóstico se faz necessário ainda no período pré-natal, pois algum tempo após o nascimento a criança começa a apresentar um quadro de insuficiência respiratória e através dos exames de imagens algumas vezes podem ser confundidos com pneumotórax e pneumonia, como foi visto no caso acima, além das complicações no pós-operatório, as quais não são devidamente conhecidas por se tratar de um caso raro. Conclusão: Apesar da precariedade de algumas famílias, é necessário o acompanhamento correto no pré-natal, onde diversas patologias podem ser diagnosticadas e tratadas precocemente, e por consequência diminuindo o risco de sequelas e óbitos.